



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

BOLETIM MENSAL Nº 6/2012 – DEZEMBRO DE 2012

CONTATO MENSAL DA SCB COM SEUS ASSOCIADOS

É com satisfação que a Sociedade Criacionista Brasileira dá continuidade neste mês de dezembro de 2012 ao seu Boletim Mensal, continuando a estreitar os contatos com seus associados das várias categorias e também com os interessados em nosso trabalho, que nos contatam por e-mail ou mediante nossos sites.

Nossa intenção é divulgar mensalmente, de forma mais individualizada, algumas notícias que possam ser de interesse geral, informações a respeito de atividades desenvolvidas pela Sociedade, e pelo menos um artigo (já editado em nossos periódicos, ou eventualmente inédito) sobre assunto julgado de interesse atual.

Serão bem vindas sugestões para a dinamização desse novo veículo de interação entre a Sociedade e seus associados. Bastará enviá-las por e-mail em resposta ao recebimento deste Boletim.

Segue-se o conteúdo deste sexto Boletim.

NOTÍCIAS

Está sendo terminada a edição do Catálogo das Publicações da Sociedade Criacionista Brasileira, com informações e descrições dos livros e DVDs que estão sendo disponibilizados na Loja Virtual que se encontra em nosso site [www://scb.org.br](http://www.scb.org.br).

Esperamos poder trazer mais informações sobre esse Catálogo no próximo número deste Boletim.

Sugerimos também a nossos leitores o acesso em nosso site ao “Índice Temático” dos artigos publicados em nosso periódico “Folha Criacionista”, hoje rebatizada com o título de “Revista Criacionista”.

Em breve também serão disponibilizados em CD os números da “Revista Criacionista” que passaram a ser editados em forma eletrônica, a partir do número 73 até o número 86.

Nos dias 16 e 17 de novembro foram realizadas reuniões da SCB na cidade de São Carlos, encerrando as comemorações do quadragésimo ano da Sociedade.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

INFORMAÇÕES

ENCONTROS SEMANAIS

Apresenta-se, a seguir, o calendário das próximas palestras e apresentações de filmes de interesse no contexto da controvérsia Criação/Evolução, cobrindo o mês de dezembro deste ano, às 20 horas, no Centro Cultural da SCB.

DEZEMBRO

01/12/2012

Vídeo “Geologia Diluvialista”

08/12/2012

Vídeo “Excursão Geológica ao Araripe”

15/12/2012

Vídeo “O Evangelho” – 1ª parte

22/12/2012

Vídeo “O Evangelho” – 2ª parte

29/12/2012

Vídeo “O Evangelho” – 3ª parte

Informamos que estarão suspensos os Encontros Semanais nos meses de janeiro, fevereiro e março do ano próximo, e somente no Boletim de março de 2013 voltaremos a informar sobre a retomada dessas atividades da SCB.



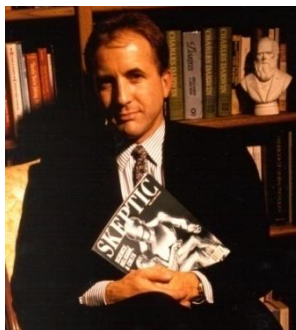
SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

CURIOSIDADE

“O SOBRENATURAL NÃO EXISTE”

No “Jornal da USP” nº 973, de 17 a 23 de setembro de 2012, foi publicada pequena notícia a respeito de concepções elaboradas pelo psicólogo norte-americano Michael Shermer e divulgadas em conferência por ele realizada em 29 de agosto passado no ciclo intitulado “Fronteiras do Conhecimento”. O conferencista é editor da revista *Skeptic* que pode ser acessada na Internet em www.skeptic.com, e como se percebe somente pelo que dissemos até agora, destaca-se pelo seu ceticismo, especialmente com relação ao âmbito do sobrenatural.



MICHAEL SHERMER

Para Shermer, nosso cérebro distingue padrões que existem na natureza, mas podemos nos enganar ao tentar identificá-los. Assim, por exemplo, conforme sua concepção podem ser cometidos dois tipos de erros nessa interpretação. O primeiro é do tipo “falso positivo”, que consiste em acreditar que algo é real, quando na realidade não é, e o segundo é do tipo “falso negativo”, que consiste em não acreditar que algo é real, quando de fato é.

A partir dessas considerações, continua ele afirmando que esses erros de interpretação levam a condições culturais, sociais, pessoais, emocionais, psicológicas que formam nossas crenças, as quais então tentamos racionalizar e justificar com argumentos próprios. Em síntese, sua afirmação é de que as crenças vêm primeiro e depois seguem as explicações.

Como as “As Fronteiras do Conhecimento” foram o tema do ciclo de conferências do qual Shermer veio participar, estendeu-se ele a considerações sobre o papel da Ciência, que considera como “o melhor caminho para procurar as causas naturais dos



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

fenômenos” e declara enfaticamente que “O sobrenatural e o paranormal não existem. Essas são apenas palavras que colocamos em coisas que não conseguimos explicar”.

É interessante como Shermer, da mesma maneira como a maioria dos “naturalistas”, ignorando tudo o que a Lógica Matemática estabelece sobre as limitações da possibilidade de existirem simultaneamente consistência e completude nos sistemas de pensamento (Teorema de Gödel – ver o artigo do mês neste mesmo Boletim), atribui ao “natural” o poder de julgar o “sobrenatural” ao afirmar que “Há muito que ainda não entendemos sobre o cérebro humano e sobre o universo, mas isso não significa que as respostas sejam sobrenaturais”.

Entretanto, o próprio viés darwinista da atividade científica contemporânea fica claramente expresso por ele mesmo, ao afirmar que “A Ciência é uma comunidade compartilhada de especialistas numa área em que competem por fundos, por prestígio, pelo crédito de descobrir informações corretas, e é por isso (!) que ela funciona”.

Não estaria Shermer assumindo uma posição de “falso negativo” (não acreditando que algo é real, quando de fato é) apenas em função de sua competição pela sobrevivência “científica” em uma comunidade dominada pelo ceticismo quanto ao “sobrenatural” e de cujo julgamento ele depende para a obtenção de fundos e para ser prestigiado? Pelo menos, se esse for o caso, ele estará consistente com sua tese de que “as crenças vêm primeiro, e depois seguem as explicações”.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

ARTIGO DO MÊS

“NO PRINCÍPIO ERA O ABSTRATO”

Interessante artigo com o título acima, de autoria de Antônio Carlos Barbosa de Oliveira, Engenheiro formado pela Escola Politécnica da USP e M.Sc. pelo Massachusetts Institute of Technology, divulgado no “JC e-mail” nº 4583 de 14 de setembro de 2012, trata da questão da *Inteligência Artificial* em conexão com o desenvolvimento de dispositivos computacionais ocorridos desde a invenção da primeira calculadora mecânica efetuada por Blaise Pascal em 1642, passando pelo calculador diferencial criado por Charles Babbage em 1822 e chegando aos computadores eletrônicos ENIAC, EDVAC, ACE, e continuando com a concepção da Máquina de Alan Turing e pelos aspectos lógico-matemáticos envolvidos no âmbito da Inteligência Artificial.



Calculadora mecânica desenvolvida por Blaise Pascal



Parte do Calculador Diferencial idealizado por Charles Babbage

(Leia mais a respeito dessa fascinante história dos computadores em: <http://www.tecmundo.com.br/mac-os-x/1697-a-historia-dos-computadores-e-da-computacao.htm#ixzz26s4rxLeT>).



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

Neste breve apanhado sobre as questões suscitadas pelo artigo de Antônio Carlos Barbosa de Oliveira, destacaremos dele alguns trechos e faremos comentários adicionais para destacar alguns pontos de importância com relação a aspectos lógico-matemáticos e evidências de planejamento na inteligência do ser humano.

Introduzindo seu artigo, motivado pelo centenário de Alan Turing comemorado neste ano de 2012, escreve o Autor:

Estamos acostumados a utilizar diariamente nossos computadores e telefones inteligentes para uma enorme diversidade de tarefas, tais como escrever um texto, calcular uma planilha, pesquisar um fato na internet ou simplesmente jogar um vídeo game. Fazemos isso sem nos darmos conta de que uma única máquina consegue realizar um número ilimitado de funções. Quando queremos utilizar nosso computador para uma nova tarefa, vamos à loja de aplicativos do nosso fabricante favorito e escolhemos um novo programa, que, depois de instalado em nosso computador universal, passa a realizar a nova função.

Essa ideia, aparentemente simples e hoje em dia absolutamente clara para qualquer pessoa, foi concebida em 1936 por um dos maiores gênios do século XX, o matemático inglês Alan Turing, de quem se comemora neste ano de 2012 os cem anos de nascimento. Praticamente desconhecido do grande público, mesmo em seu país, Turing merece reconhecimento amplo, ainda que tardio.

Antes de descer a detalhes sobre a concepção da “Máquina de Turing”, o Autor faz então algumas interessantes observações sobre os aspectos lógico-matemáticos envolvidos no desenvolvimento daquilo que hoje chamamos de “Computadores” e de “Inteligência Artificial”.

Esses aspectos relacionam-se com a tentativa da unificação da Matemática (iniciada em fins do século XIX, estendendo-se até meados do século XX) partindo do estabelecimento de uma coleção limitada de princípios fundamentais. Foi assim que surgiu a tentativa de David Hilbert para provar que a Matemática é “consistente”, “completa” e “calculável”. Para evitar as dificuldades encontradas em outras tentativas de unificação da Matemática, Hilbert fez uma abordagem estritamente formal, seguindo regras lógicas de inferência baseadas em axiomas. Sobre esse trabalho de Hilbert, assim se manifesta o Autor:

O matemático alemão David Hilbert definiu nos anos 1920 um programa de pesquisa centrado em demonstrar a consistência, a completude e a decidibilidade da matemática. Consistência, na matemática, significa que os axiomas não geram contradições lógicas. Completude significa que qualquer



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

sentença matemática verdadeira pode ser demonstrada a partir dos axiomas. Decidibilidade significa dispor de um processo puramente mecânico que permita saber se uma sentença matemática é falsa ou verdadeira.

Entretanto, o filósofo austríaco Kurt Gödel demonstrou em 1931 que a Matemática não podia ser ao mesmo tempo completa e coerente. Embora Gödel ignorasse a questão da decidibilidade (ou seja, da computabilidade), sua conclusão modificou a questão a ela associada perguntando: "Existe um algoritmo para decidir se um problema tem uma solução?" A resposta a essa pergunta foi dada em 1936, mediante um modelo teórico de computação, a "Máquina de Turing", que provou que nem isto era possível.

A respeito da demonstração de Gödel, assim escreve o Autor:

Utilizando a própria lógica matemática para demonstrar suas limitações, Gödel constrói a sentença lógica "Esta sentença não pode ser demonstrada". Se admitirmos que a sentença é verdadeira, ela realmente não pode ser deduzida a partir dos axiomas e o sistema lógico é incompleto. Se admitirmos que a sentença é falsa, então ela pode ser deduzida a partir dos axiomas e o sistema é inconsistente, pois permite a dedução de uma sentença falsa. Um sistema lógico que permite a dedução de sentenças falsas permite também a demonstração de qualquer coisa, e é absolutamente inútil.

Fato histórico interessante é que Epimênides, filósofo natural de Creta, do século sexto a.C., já havia considerado a mesma questão da incompatibilidade da consistência com a completude suscitada por Gödel, ao discursar sobre a afirmação de que "Todos os cretenses são mentirosos" e mostrar a contradição lógica existente nessa afirmação. Curiosamente, a afirmação de Epimênides é citada na Epístola do apóstolo Paulo a Tito (Tito 1:12).



¹²Foi mesmo, dentre eles, um seu profeta, que disse: Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos.

Deve ser ressaltado que a conclusão de Gödel é extremamente importante pelas suas consequências no âmbito das concepções teóricas da Ciência, especialmente quando são utilizados modelos matemáticos para tentarem exprimir a realidade física do Universo em que estamos inseridos.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

Basicamente isso é o que enfatiza o Autor:

Assim, os matemáticos passaram a trabalhar sabendo que existem verdades matemáticas que não podem ser deduzidas ou demonstradas; qualquer sistema axiomático, sendo consistente, será sempre obrigatoriamente incompleto.

Uma vez tendo sido esclarecida a questão da incompatibilidade da simultaneidade da consistência com a completude, permaneceu ainda em aberto a questão da decidibilidade, ou seja, da computabilidade, até que Alan Turing, com 23 anos e recém-nomeado "fellow" na Universidade de Cambridge, resolvesse atacar esse problema. E sobre o trabalho de Turing assim se manifesta o Autor:

Em 1936, ele concluiu o trabalho que dá o golpe de misericórdia no programa de Hilbert, mostrando que é impossível definir um procedimento mecânico que determine a verdade ou a falsidade de toda e qualquer sentença matemática.

Para chegar a essa importante descoberta matemática, Turing inventa uma máquina computacional universal, um dispositivo abstrato que posteriormente se realizaria fisicamente nos computadores hoje utilizados

Tentando caracterizar os principais elementos do processo de cálculo, Turing define uma máquina simples, composta por uma fita unidimensional e infinita em que símbolos podem ser lidos ou escritos. Com essa máquina puramente abstrata, que funciona com regras bastante simples, Turing consegue capturar a essência do processo computacional e afirma que existe uma máquina universal capaz de executar qualquer cálculo, a partir de instruções gravadas na própria fita. Não é necessário criar máquinas específicas e individuais para cada problema. Uma única máquina universal, com uma sequência de símbolos em sua fita – hoje, diríamos com um programa ou software – pode realizar toda e qualquer computação.

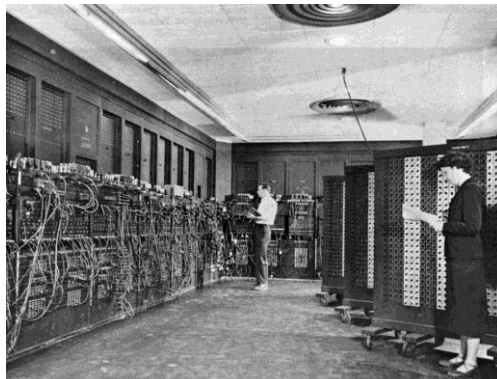
E assim foram lançadas as bases para a introdução das máquinas programáveis que começaram a ser utilizadas no decorrer da Segunda Guerra Mundial com finalidades variadas, desde a decodificação de mensagens criptografadas até aos cálculos de trajetórias balísticas:

No final da guerra, os americanos anunciam o término da construção do ENIAC, o primeiro computador eletrônico, utilizado para cálculos de trajetórias balísticas. Essa máquina gigantesca precisava ser reconfigurada, mudando-se cabos e chaves elétricas, para cada novo problema a ser resolvido, processo que muitas vezes durava várias semanas.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>



ENIAC

Não era ainda a “máquina universal” programável que Turing havia imaginado, mas constituía um enorme passo dado nessa direção:

Em 1945, o matemático Johann von Neumann escreve o projeto EDVAC, novo computador baseado na ideia de um programa armazenado internamente na memória. Von Neumann não cita o trabalho de Turing em seu relatório, mas existem várias evidências de que ele conhecia a proposta da máquina universal de Turing e a utilizou em seu projeto.



EDVAC

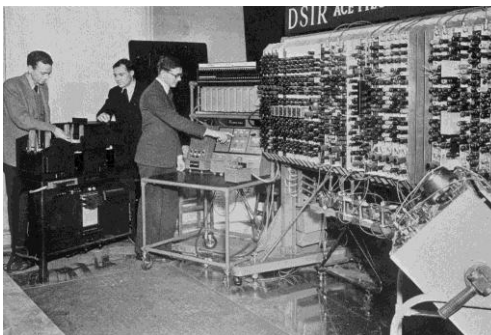
Os ingleses, temendo ficar atrasados em relação aos americanos no desenvolvimento de computadores, iniciam vários novos projetos. Turing passa a trabalhar no National Physical Laboratory (NPL) e escreve uma proposta para construção do computador programável ACE ("Automatic Computing Engine"). Enquanto o relatório de von Neumann é preliminar e deixa muitos pontos indefinidos, a proposta de Turing é completa e detalhada.

Mais de dez anos após inventar a máquina universal, Turing tem a oportunidade de realizar fisicamente seu computador.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>



ACE

Além de ter a ideia da máquina universal e projetar um dos primeiros computadores baseados nessa ideia, Turing também se dedica a indagações filosóficas sobre a natureza da mente e inicia o debate sobre a possibilidade de uma máquina ter inteligência. Seu trabalho mais conhecido nessa área é "Computer Machinery and Intelligence", publicado em 1950. Pela primeira vez o computador é visto não apenas como uma máquina para calcular números, mas como um processador de símbolos, capaz de apresentar comportamento que talvez possa ser considerado inteligente.

Assim, a "Máquina de Turing", ou seja, o dispositivo abstrato inventado por ele, restrito apenas aos aspectos lógicos do seu funcionamento (memória, estados e transições) e não à sua implementação física, tornou-se o modelo abstrato da "máquina universal" concreta que hoje chamamos de "computador" programável. Mediante esse modelo abstrato pode-se modelar, hoje, qualquer computador digital.

Os computadores de hoje são equivalentes à Máquina de Turing, pelo fato de que qualquer problema que possa ser resolvido pelo dispositivo abstrato de Turing pode também ser resolvido por eles e vice-versa. Quanto à possibilidade de uma máquina ter inteligência própria, essa foi uma questão que continuou a interessar a todos os pesquisadores na área de Informática e Cibernética.

Retornando à questão da decidibilidade ou computabilidade, assim se manifesta o Autor:

Especificando a máquina universal, Turing prova que existem funções incomputáveis e que não é possível, como imaginou Hilbert, criar um processo puramente mecânico para determinar se sentenças matemáticas são verdadeiras ou falsas. Turing consegue, simultaneamente, obter um maravilhoso resultado matemático e cria a base teórica para a maior revolução tecnológica do século [o computador programável].

Problemas que podem ser resolvidos, ou cuja solução possa ser tentada, mesmo



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

não sendo solucionados, pela Máquina de Turing, são então denominados “computáveis”. Problemas que são tão complexos que não podem nem ser tentados pela Máquina de Turing são denominados “incomputáveis”.

Surge assim o promissor campo de pesquisa sobre “Inteligência Artificial”, expressão essa que subconscientemente pode evocar imagens de robôs de filmes de ficção científica, mas cujo significado pode ainda ser entendido de diversos modos, por exemplo como tentativa de responder de que maneira o cérebro humano dá origem aos pensamentos, sentimentos e consciência; ou então como o estudo de problemas de computadores que não foram resolvidos; ou ainda como a arte de criar máquinas que efetuem funções que requerem inteligência.

Cada um desses significados dados à Inteligência Artificial pode corresponder apropriadamente aos objetivos de certo campo específico de pesquisas científicas ou tecnológicas. Mas basicamente a Inteligência Artificial na Informática ou na Cibernética refere-se a um programa determinista de computador capaz de dar origem a comportamento inteligente.

Desde meados do século passado, as teorias concernentes à Inteligência Artificial desenvolveram-se em torno de duas perspectivas: uma abordagem formal, que usa programas deterministas de computadores, e uma abordagem biológica. (Raymond I. Paden e James Wolfe, “*Inteligência artificial: Podem as máquinas pensar?*”, *Revista Diálogo Universitário*, artigo transcrito na publicação da SCB a ser lançada em janeiro próximo intitulada “Cristianismo e Ciência”).

Na abordagem biológica, a comprovação de existência de inteligência é extremamente complexa, a partir da própria dificuldade de definir adequadamente o que vem a ser “inteligência”. William Dembski, entretanto, defensor do “Design Inteligente”, propôs um método científico para a detecção de inteligência em sistemas de qualquer natureza. Em conformidade com sua concepção, são usuais métodos para a detecção de inteligência em vários ramos da Ciência. Exemplificando, ele destaca que, em Medicina Legal, usam-se abordagens específicas para distinguir entre eventos casuais e eventos resultantes de atividade criminosa. Da mesma forma, na busca de inteligência extraterrestre, a Ciência procura distinguir entre sinais aleatórios e sinais que possam transmitir mensagens codificadas eventualmente vindas do espaço.

Assim, a alegação de Demski é que a existência de inteligência pode ser *detectável empiricamente*, e seu método de detectá-la consiste de um *filtro explanatório de três estágios*, constantes de perguntas ordenadas relativas a uma observação qualquer efetuada: seria ela melhor explicada pela lei natural, pelo acaso, ou pela atuação de alguma inteligência?



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

Se existe uma grande probabilidade de ocorrência da observação efetuada, provavelmente ela deve ser resultado de leis naturais (por exemplo, um objeto caindo sob a ação da gravidade). Se existe somente uma probabilidade média de ocorrência, ela poderá ser melhor explicada pelo acaso. Entretanto, se existe só uma pequena probabilidade de ocorrência, a explicação aponta para a existência de alguma inteligência atuando na ocorrência.

Entretanto, nem todas as ocorrências com pequena probabilidade requerem a atuação de inteligência, e eventos extremamente improváveis podem ocorrer naturalmente. Porém, situações complexas como as que ocorreriam no desenvolvimento de uma célula primordial auto-replicativa, que requerem muitíssimos eventos em sequência necessariamente determinada, são melhor explicadas pela atuação de inteligência do que pelo acaso. (Ewan Ward e Marty Hancock, “Design inteligente: Desafio da bioquímica à evolução darwinista?”. Revista Diálogo Universitário, artigo transcrito na publicação da SCB a ser lançada em janeiro próximo intitulada “Cristianismo e Ciência”).

A própria existência de um computador programável exigiu ocorrências extremamente complexas em sequência específica, tanto para o planejamento e construção de seu *hardware* como para a concepção e elaboração de seu *software*. Aquilo que se poderia chamar de “inteligência artificial” em qualquer dispositivo automatizado ou robotizado nada mais é do que o resultado da atuação de seres humanos dotados da “inteligência natural” que lhes foi concedida por um Ser de inteligência infinitamente superior!

Conclusão final – não só o “abstrato” da inteligência humana, como também o “concreto” de suas conseqüências constituem algo insuperável pelas máquinas por ela concebidas e executadas! Mais uma evidência a favor da Criação – o ser humano foi criado com inteligência, refletindo a imagem e a semelhança de seu Criador!

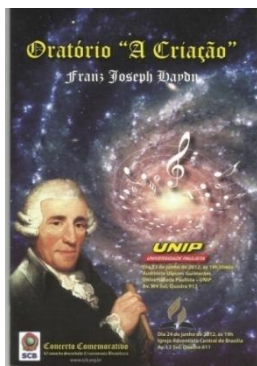


SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

ÓTIMOS PRESENTES DE NATAL!

Continua sendo disponibilizado o DVD contendo a brilhante apresentação do Oratório “A Criação” de Haydn, feita pelo Coral Adventista de Brasília no dia 23 de junho passado com a Orquestra Sinfônica *CREATIO*, contando com a participação de solistas convidados e a regência do Maestro Stephen Zork, da *Andrews University*.



O DVD com a filmagem da apresentação do Oratório “A Criação” na Igreja Adventista Central de Brasília pode ser solicitado à SCB pela Loja Virtual no site www.scb.org.br. Um “clip” para apreciação de pequeno trecho do Oratório está sendo divulgado pelos sites: <http://www.scb.org.br> ou <http://www.tvorigens.com.br>.

Em complementação ao Oratório “A Criação”, a SCB disponibiliza também em sua Loja Virtual os seguintes livros versando sobre diferentes aspectos do relato bíblico da Criação:

	CRIAÇÃO Criacionismo Bíblico	Excelente livro, em nível facilmente acessível, mostrando a coerência entre o texto bíblico e as descobertas científicas em vários ramos do saber.
	O Relato da Criação nas Edições Católicas da Bíblia	Análise etimológica de termos bíblicos usados na descrição dos eventos ocorridos nos seis dias da Criação.
	EM SEIS DIAS POR QUE 50 CIENTISTAS DECIDIRAM ACEITAR A CRIAÇÃO	Depoimentos, muito bem fundamentados, de renomados cientistas que defendem a Criação em conformidade com o relato bíblico.



SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

Telefax: (061)3468-3892 / e-mail: scb@scb.org.br / site: <http://www.scb.org.br>

ÚLTIMA NOTÍCIA

Informamos que os associados que ainda não fizeram o pagamento de sua anuidade de 2012, poderão fazê-lo mediante depósito bancário identificado na conta corrente da SCB discriminada abaixo:

Sociedade Criacionista Brasileira
Banco Bradesco – Agência 6550-1
Conta corrente 0000151-1

ou

Sociedade Criacionista Brasileira
Banco do Brasil – Agência 1419-2
Conta corrente 7643-0

Solicitamos aos associados que, após ter sido efetuado o respectivo depósito de sua anuidade, nos sejam enviadas por e-mail informações sobre a data e o Banco, ou simplesmente cópia do comprovante de depósito, para podermos efetuar a sua necessária contabilização. Lembramos aos associados que, estando em dia com as sua anuidade, terão direito a desconto especial nas publicações editadas pela SCB, conforme já informado no próprio ato de sua inscrição.

Mantenha atualizado o seu cadastro junto à SCB para receber periodicamente nosso Boletim e outras informações.

Apresentamos o nosso agradecimento especial a todos aqueles que têm apoiado as atividades da Sociedade, tanto com o seu incentivo e sua presença em nossos eventos, quanto com o seu apoio financeiro.

Divulgue nossos sites a seus amigos e conhecidos:

- **Sociedade Criacionista Brasileira:** www.scb.org.br
- **Revista Criacionista:** www.revistacriacionista.com.br
- **Seminários “Filosofia das Origens”:** www.filosofiadasonorigens.org.br
- **TV Origens:** www.tvorigens.com.br
- **De Olho nas Origens:** www.deolhonasonorigens.com.br (para as crianças)

Fale conosco:

- e-mail: scb@scb.org.br
- Telefax: (61)3468-3892

Acompanhe-nos também no Facebook, Orkut e no YouTube: Sociedade Criacionista Brasileira.